



A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA BRINCADEIRA “NUNCA TRÊS”. UM ESTUDO DAS ADAPTAÇÕES, DO PONTO DE VISTA MOTRICIDADE, A NOVAS SITUAÇÕES COM CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS

Thaís Helena Mollar (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. João Batista Freire da Silva (Orientador),
Faculdade de Educação Física - FEF, UNICAMP

Este trabalho faz uma análise do processo de organização espacial, no aspecto do desenvolvimento da inteligência, utilizando a brincadeira de “Pega – Pega” chamada “Nunca Três”. Nesta atividade os participantes se organizam em um certo espaço, em duplas, de mãos dadas e fixando-se em um lugar escolhido por eles. São escolhidos um pegador e um fugitivo. O pegador corre atrás do fugitivo, que para se salvar, pega na mão de um dos componentes das duplas. Se for pego, os papéis se invertem, se não for, o outro da dupla vira fugitivo, assim mantém-se a mesma direção da corrida. Na versão modificada, quando o fugitivo se salvar, o outro da dupla passa a ser o pegador e o pegador até então, a ser o fugitivo. Inverte-se a direção da corrida. Ocorre uma quebra da coordenação anterior dos deslocamentos, que estava, depois de um certo tempo, estabilizada, aumentando a quantidade de erros, surgindo a necessidade de uma nova adaptação. Após uma filmagem, foi realizada uma análise quantitativa, através de tabelas e gráficos e uma análise qualitativa baseada em textos de Piaget, Vygotsky e outros autores que estudam este aspecto de desenvolvimento da inteligência. Os resultados obtidos são bastante coerentes com as teorias existentes na área, para se compreender o significado das coordenações espaciais das crianças, dentro de uma atividade que solicita adaptação a novas situações.

Adaptação - Desenvolvimento - Inteligência